



Editorial

A *Contemporânea – Revista do PPGART/UFMS* lança seu segundo número, expondo distintas abordagens e entrecruzamentos nas artes visuais, confrontando corpo, gênero, subjetividades, censuras, (des)identidades e/ou outras estéticas e migrações, no campo das interdisciplinaridades.

Na seção ensaio em vídeo, Elcio Rossini apresenta uma sequência de fotografias de um corpo que se desliza em folhas, dentro de uma roda que não roda, (des)ocultando a nudez em um tempo sem ritmo, lúdico e silencioso.

Como ensaio visual, Cláudia Zanatta, Miki Yokoigawa e Rosa Blanca compartilham uma pesquisa em rede em um contexto pós-nacional. A obra surge a partir do *I Simpósio Internacional de Pesquisa em Arte: Intervindo, Migrando e (Se) Deslocalizando*. A ideia é des(a)pontar elementos para uma pesquisa em arte global, contribuindo para uma deshierarquização da geopolítica do conhecimento, tanto nos modos de curadoria de eventos internacionais, quanto no trânsito, fluxo e acessibilidade dos processos artísticos, identitários, investigativos e teóricos. No ensaio visual, as imagens discutem fronteiras, muros e outros dispositivos de controle e precarização de corpos.

Júlia Mello e Cláudia Oliveira, no artigo *Descamando o nu: o sentido do despido na arte contemporânea*, propõem o corpo nu como categoria estética na cultura ocidental. As autoras fazem uma diferenciação entre nu e despido. Mello e Oliveira mostram a tensão que produz o nu na sua delicada e às vezes ilimitada provocação crua, real e visceral.

Jacks Ricardo Selistre e Marina Duarte realizam um exame em torno à censura da mostra de arte brasileira QueerMuseu. O seu artigo *Arte contemporânea e o retorno da censura: caso Queermuseu e suas adjacências* destaca-se pela sua pesquisa histórica e sua consistência teórica, ao considerar contextos inevitáveis como a ditadura no cenário da cultura brasileira, propondo subsídios para o estudo do sistema das artes.

Carla Borba expõe o seu pensamento artístico através das suas experiências como estudante, mas também como migrante, na sua narrativa *Embriaguez, aprendizagem, performance, prazer*. É um escrito que há surgido como conferência de abertura do evento PerformAções, na Universidade Federal de Santa Maria. A artista levanta a sua voz ironizando a condição feminina, ao mesmo tempo que, mediante uma estética dionisíaca, a sua retórica se espalha lucidamente entre as (in)certezas da arte e as performances da alma.

No artigo *Femina e Feto. Sobre como mulheres que são olhadas e olham, conformam seus olhares*, Teresa Lenzi realiza uma crítica aos processos de homogeneização do imaginário do feminino, que incidem em determinadas práticas fotográficas de autoria feminina.

No artigo *A arte performática de Marina Abramovic: corpo e dor*, de autoria de Gilvani José Bortoluzzi e Gisela Reis Biancalana, analisam-se as performances de Marina Abramovic. O estudo ressalta a importância do público nas ações de Abramovic. Descreve aspectos metodológicos para o entendimento do processo artístico da performance, ao longo do seu desenvolvimento, colaborando para a pesquisa do corpo em artes visuais.

Gisela Biancalana e Rosa Blanca